SEÇÃO

RESUMOS

Relatos de Experiências

Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não temer as trevas da noite.
Se há estrelas nos céus, refleti-las.
E se os céus se pejam de nuvens,
Como o rio as nuvens são água,
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranquilas.

Manuel Bandeira

Ribas, L.C.C.; Hickenbick, C.; Rocha, F.G. A capacitação de condutores ambientais locais no sul do Brasil e articulações para seu reconhecimento. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 630.

A CAPACITAÇÃO DE CONDUTORES AMBIENTAIS LOCAIS NO SUL DO BRASIL E ARTICULAÇÕES PARA O SEU RECONHECIMENTO

Liz Cristina Camargo Ribas*, Claudia Hickenbick*, Fernando Gourlart Rocha*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis-Continente

E-mails: lizribas@ifsc.edu.br, claudia@ifsc.edu.br, fernandogr@ifsc.edu.br

O Câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), envolvido com a qualificação de profissionais do eixo de turismo e hospitalidade, vem ofertando desde o primeiro semestre de 2010 cursos de capacitação de condutores ambientais locais. O presente trabalho tem como principal objetivo retratar o trabalho realizado e as articulações efetuadas para o reconhecimento local desse profissional. Dentre os cursos ministrados no Câmpus encontra-se a Formação Inicial e Continuada em Condutor Ambiental Local da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis/SC), com carga horária total de 361 horas, o qual capacita condutores a atuarem em Unidades de Conservação locais e demais ambientes naturais protegidos. Antes da execução dos cursos foram realizadas reuniões interinstitucionais, com a presença de órgãos ambientais municipais e estaduais e secretarias de turismo, com a finalidade de socializar o projeto pedagógico do curso e buscar a normatização para a atuação e credenciamento de condutores ambientais locais. Em função disso, uma instrução normativa foi estabelecida pela Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (IN 001/2010 da FLORAM) com base na IN 8/2008 do ICMBio, reconhecendo e regulamentando a atuação dos condutores ambientais nas Unidades de Conservação municipais. A Fundação Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina está em vias de reconhecer e regulamentar a atuação dos condutores em todo o estado, como resultado das articulações efetuadas. As secretarias municipais de turismo, por sua vez, responsabilizaram-se pelo credenciamento dos condutores. O Câmpus Florianópolis-Continente ainda oferta cursos de extensão para qualificar condutores ambientais locais em outros municípios da Grande Florianópolis, como ocorre em Palhoça (SC). Nesse município é ofertado o curso de Condutor Ambiental Local da Baixada do Maciambu – localidade que abrange porção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, sua sede, além da APA do Entorno Costeiro e entorno da APA da Baleia Franca. A Prefeitura Municipal de Palhoça, articulada com o IF-SC, estabeleceu o Decreto Municipal No 1.129/2010, o qual regulamenta o credenciamento de condutores ambientais locais. Em 2010 foram formados pelo Câmpus 25 condutores ambientais locais para toda a região da Grande Florianópolis, sendo previstos mais 40 condutores ambientais ao final de 2011. Salienta-se que todas as capacitações realizadas pelo Câmpus Florianópolis-Continente apresentam como foco a educação ambiental, o envolvimento da comunidade local e o turismo de base comunitária, além da interpretação ambiental através do diálogo de saberes. O Câmpus ainda promove, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IF-SC, a incubação de uma Associação de Condutores Ambientais Locais da Grande Florianópolis (denominada Uatapí), baseada nos princípios da economia solidária. Verifica-se que as ações promovidas pelo Câmpus – bem como suas articulações interinstitucionais, estão contribuindo para o ecodesenvolvimento turístico na região da Grande Florianópolis, através a consolidação do profissional "condutor ambiental" e da inserção da comunidade local nesse perfil.

Palavras-chave: Condutor Ambiental; Capacitação; Ecoturismo.

Marchesini, R.; Cruz, R.A.; Santos, A.F.L. Canoagem ecológica no manguezal: a contribuição de canoas canadenses na Educação Ambiental e observação de aves. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 631.

CANOAGEM ECOLÓGICA NO MANGUEZAL: A CONTRIBUIÇÃO DE CANOAS CANADENSES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OBSERVAÇÃO DE AVES

Renato Marchesini*, Renata Antunes da Cruz*, Aristides Faria Lopes dos Santos**

*Caiçara Expedições, **Rh em Hospitalidade

E-mails: renato@caicaraexpedicoes.com, renatacruz@caicaraexpedicoes.com, aristidesfaria@rhemhospitalidade.com

A Canoagem Ecológica no Manguezal é um roteiro de ecoturismo diferenciado, realizado na região da Costa da Mata Atlântica, nas cidades de Praia Grande e São Vicente (SP). O roteiro une a prática esportiva, interpretação ambiental do ecossistema de manguezal e o lazer de um passeio ecoturístico. A atividade permite aos participantes uma aproximação com o manguezal, ecossistema também conhecido como "berçário marinho", justamente por ser o local onde inúmeras espécies animais utilizam como área de desova, nascimento de filhotes e alimentação. A bordo de canoas canadenses, embarcações a remo silenciosas e que não poluem, é possível aproximar-se da fauna local de forma harmoniosa, principalmente da avifauna, por sinal exuberante, tendo como exemplares: guarás vermelhos, biguás, garças, socós, gaviões, martim-pescadores, maguaris, batuíras, colhereiros, saracuras entre outros. A flora também é bastante apreciada, com seus exemplares de mangue-preto, mangue-branco e mangue-vermelho. Durante o roteiro nota-se a sensibilização que ocorre nos participantes. Os mesmos percebem o quanto desconheciam deste ecossistema, descobrindo o sua beleza, pressões antrópicas e importância para a manutenção do sistema estuarino e dos oceanos. A Canoagem Ecológica no Manguezal como um roteiro ecoturístico não é somente um produto, mas sim uma aula de preservação a céu aberto. É sem dúvida, um instrumento para a preservação, a conservação, a proteção do ambiente e a formação de cidadãos com maior consciência ambiental.

Palavras-chave: Canoagem; Canoas Canadenses; Manguezal.

Machado, R.; Morales, R.M. Do reconhecimento dos conflitos socioambientais ao deslocamento de compreensões: turismo pedagógico de base local e Educação Ambiental crítica em Cubatão (SP). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 632.

DO RECONHECIMENTO DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS AO DESLOCAMENTO DE COMPREENSÕES: TURISMO PEDAGÓGICO DE BASE LOCAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM CUBATÃO (SP)

Rodrigo Machado*, Rodrigo Montaldi Morales**

*Coordenadoria de Educação Ambiental (SMA-SP), **Programa de Jovens - Reserva da Biosfera

E-mails: rodrigom@ambiente.sp.gov.br, rmontaldim@yahoo.com.br

O território de Cubatão compõe-se entre duas das maiores regiões metropolitanas do país, São Paulo e Baixada Santista, com um dos portos de maior movimentação comercial: Santos. Cubatão é reconhecida como cidade que abriga refinarias de petróleo e plantas industriais que correspondem a um modelo de desenvolvimento hegemônico que já a tornou a mais poluída do mundo na década de 1980. Além dessas características o município guarda relação direta com considerável porção da maior reserva contínua de Mata Atlântica, a Serra do Mar. Como expressão de uma sociedade estratificada e que não encontra meios efetivos de convívio justo e equilibrado entre seus integrantes e bens ambientais, observa-se o Parque Estadual da Serra do Mar, com parte inserida em Cubatão, dividindo suas bordas com ocupações irregulares do ponto de vista jurídico, inadequadas da perspectiva ambiental e socialmente inadmissíveis. Tal cenário se apresenta em paisagens com diferentes situações de conflito, por sua vez tomados aqui como geradores de debates em processos educativos. Conflitos na organização do espaço e do território; no acesso aos bens ambientais; na garantia de direitos fundamentais e na participação em espaços decisórios. Além dos conflitos apresentados na paisagem há, no que tange à experiência abordada, o surgimento de outros conflitos, tomados como formativos: o encontro entre indivíduos e grupos proporcionado pelo turismo pedagógico de base local. Turismo porque fomenta deslocamentos: físicos; do olhar; da percepção e da compreensão ambiental dos envolvidos, visitados e visitantes. De base local porque assentado na busca por oportunidades de complementação de renda e organização produtiva solidária. Pedagógico porque moradores se educam e compartilham novos olhares, críticos, com os visitantes. Assim, o objetivo é discutir uma proposta de educação ambiental pelo turismo com perspectiva crítica experimentada no município de Cubatão (SP). Por meio da condução registrada das experiências e discussões com os educadores responsáveis pela proposta, a reflexão se pauta por expor tanto o debate como a análise de um experimento com moradores e estudantes visitantes. Como resultados notam-se observações sobre o encontro de pessoas e olhares acerca dos conflitos, provocando deslocamentos de compreensão em todos os envolvidos. Em educadores, ao se alimentarem de informações e percepções que podem basear mudanças e análises críticas sobre os processos formativos que conduzem. Em moradores, ao observarem inúmeras maneiras de compreender o meio, além daquele que os próprios constroem cotidianamente. Em visitantes ao se depararem com habitantes que, assim como eles em seus respectivos lugares de residência, lutam diariamente para construir ambientes e significados, apresentando, especialmente no caso de Cubatão e seu contato com a Serra do Mar, que questões ambientais ultrapassam aquelas estritamente ecológicas. A partir da reflexão sobre Turismo de Base Local e Educação Ambiental, além dos registros aqui apresentados, entende-se que as visitas organizadas por atores locais podem ser evidenciadas como recursos formativos importantes para pôr em debate, por visitantes e visitados, os conflitos passíveis de serem observados tanto na paisagem como na apresentação de moradores sobre o lugar onde vivem, tornando-os – pessoas, espaços e intervenções - educadores.

Palavras-chave: Cubatão; Educação Ambiental; Turismo.

Delgado, A.B. Interpretação do patrimônio, Ecoturismo e conservação de áreas protegidas: as trilhas interpretativas como instrumentos aliados no Ecoturismo no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (SP). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 633.

INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO, ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS: AS TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTOS ALIADOS DO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA (SP)

Andrés Burgos Delgado*

*Associação para a Interpretação do Patrimônio - AIP.

E-mail: anburgosdelgado@gmail.com

É possível uma relação positiva e enriquecedora entre os visitantes de uma área protegida, seus moradores e a conservação do espaço? Esse é o grande desafio do ecoturismo, e nessa tarefa a interpretação do patrimônio surge como uma estratégia que pode contribuir tanto com o planejamento do uso do espaço e a conservação dos seus valores, quanto com o desenvolvimento local e a experiência dos visitantes. Bem usada, permite estabelecer conexões intelectuais e emocionais entre os atrativos naturais e culturais, as experiências das comunidades e as expectativas dos visitantes. Como estratégia planejada e consciente de comunicação "in situ" ajuda a que os visitantes descubram o significado dos recursos que visitam com o objetivo de que se convertam em seus protetores.Porem no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, além do centro de visitantes no núcleo Santana, não existe programas de comunicação interpretativa como tais. À luz da experiência deste autor no local, o presente relato traz a necessidade e o benefício que ditos programas significariam, com base nas trilhas ou itinerários interpretativos. Sejam guiadas, realizadas com a ajuda de um monitor/guia, ou ainda autoguiadas, feitas de maneira autônoma pelo público com ajuda de folhetos, sinais e cartazes, as trilhas bem planejadas permitiriam conhecer os valores do parque de uma forma amena, relevante, participativa e ordenada. As trilhas guiadas existem no PETAR, mas não constituem um atrativo ou recurso interpretativo, sendo usadas por grupos apenas como um meio, um caminho para chegar a uma atração turística (principalmente cavernas), ou utilizadas como suporte onde desenvolver práticas de esporte e aventura (bóia-cross, rapel, escalada, etc.). Os monitores locais acompanham aos visitantes e os introduzem no mundo das trilhas e da conservação, mas os itinerários raramente são temáticos e coerentes com os princípios da interpretação. No caso dos itinerários autoguiados, praticamente não existem. Os de curta duração, desenhados nas proximidades do centro de visitantes e onde os gestores considerem mais oportunos, propiciariam uma alternativa próxima e autônoma para visitantes que não podem ou não querem fazer outras atividades ofertadas com monitores. Ainda que os meios interpretativos pessoais, como as trilhas guiadas, sejam mais poderosos e possam contribuir mais diretamente com a geração de emprego local, as trilhas autoguiadas diversificariam a oferta facilitando o trabalho com grupos organizados e poderiam ser usadas por muitos visitantes em períodos diferentes. Neste sentido, seguramente não seria necessário abrir novas trilhas senão aplicar o olhar da interpretação do patrimônio naquelas já existentes que tenham um maior potencial interpretativo. Finalmente, a participação dos monitores no planejamento interpretativo seria fundamental, já que, como comunidade local, são os que melhor podem transmitir o "espírito" do lugar, através dos valores naturais e culturais. Quem melhor que os anfitriões para mostrar a casa às visitas e os ajudar a entender a "alma" que esse lugar possui? Provavelmente nessa tarefa necessitem ajuda, mais a sua participação, poderia contribuir na valorização da identidade local e converter a oferta ecoturística em algo mais atrativo e proveitoso para todos os atores envolvidos.

Palavras-chave: Planejamento Ecoturístico; Itinerários Interpretativos; Participação.

Recuperação do patrimônio cultural como recurso ecoturístico: o tráfico de farinha no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (SP). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 634.

RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO RECURSO ECOTURÍSTICO: O TRÁFICO DE FARINHA NO PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA (SP)

Andrés Burgos Delgado*

*Associação para a Interpretação do Patrimônio – AIP

E-mail: anburgosdelgado@gmail.com

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR figura entre os principais destinos ecoturísticos brasileiros e é reconhecido internacionalmente pela riqueza das suas cavernas e o seu valor como área remanescente de Mata Atlântica. Estas características atraíram aos primeiros visitantes, justificaram sua declaração como unidade de conservação e hoje em dia constituem a sua principal atração turística, contidas em inúmeras atividades de "turismo de natureza e aventura". Além disso, o PETAR conta com um vasto patrimônio cultural, herança das comunidades tradicionais que abriga, mas infelizmente deixado em segundo plano e praticamente ignorado na oferta turística. A valorização da cultura local e das suas representações, através de atividades bem planejadas, poderia contribuir não só com a conservação do espaço, mas também com o bem-estar das comunidades e a experiência dos visitantes. Esta valorização pode começar pelo resgate de elementos etnográficos em desuso, vestígios do passado, mas que se apresentam como bens culturais de enorme valor e potencial ecoturístico.Nesse sentido, em abril de 2010 e no núcleo de visitação Ouro Grosso, se inicio o projeto denominado "Restauração e revitalização do Trafico de Farinha", uma ação voluntária e participativa que envolveu diversos atores locais, principalmente monitores e gerentes de agências e pousadas, bem como funcionários, gestores e colaboradores do parque.O projeto teve por objeto principal recuperar uma casa abandonada de elaboração artesanal de farinha de mandioca e a converter em um recurso ecoturístico, colocando à disposição do público em visitas guiadas e trilhas interpretativas. Indiretamente, essa atuação poderia diversificar a oferta turística do núcleo e reduzir a sobrecarga de visitantes em alguns lugares sensíveis, os redirecionando a um novo atrativo com maior capacidade de carga. A proposta de restauração foi além da musealização do bem patrimonial, buscando dar vida à casa de farinha para que esta desempenhe novamente a sua função original, em mãos da comunidade, contribuindo na geração de emprego e renda. Ademais, os benefícios superam os econômicos e se relacionam com a recuperação da auto-estima das comunidades, o fortalecimento da sua identidade cultural e com o fomento do seu apoio pela unidade de conservação e organismos encarregados de conservar. A organização do mutirão e o trabalho cooperativo de reconstrução artesanal da casa e do equipamento de processamento da mandioca constituíram uma experiência de aprendizagem intensa e enriquecedora para os participantes, por meio do compartilhamento do saber popular desta cultura tradicional. Esta reconstrução caminhou em dois sentidos, no material, como restauração de um bem patrimonial, e no imaterial, como recuperação da identidade e conservação da memória cultural. O projeto, que poderia servir de estímulo para recuperar outras casas e reativar o tráfico de farinha que antigamente existia na região, mostra que é possível e necessário oferecer produtos turísticos que considerem o patrimônio cultural e o envolvam de forma equilibrada aos atrativos naturais que o parque possui. Assim, cabe concluir que a valorização deste patrimônio pode ter conseqüências positivas para todos os atores que integram a atividade turística.

Palavras-chave: Valorização Cultural; Ecoturismo; Voluntariado.

Paula, S.F.; Amorim, P.T.C.; Queiroz, Y.S. O patrimônio geológico da região de Mariana e Ouro Preto, no sul do Quadrilátero Ferrífico (MG): bases para o turismo científico e ações sustentáveis em pequenas comunidades. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 635.

O PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DA REGIÃO DE MARIANA E OURO PRETO, NO SUL DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO (MG): BASES PARA O TURISMO CIENTÍFICO E AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM PEQUENAS COMUNIDADES.

Suzana Fernandes de Paula* **, Paulo de Tarso Castro Amorim**, Yanne da Silva Queiroz**

*Parque Estadual do Itacolomi, ** Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: sumistura@yahoo.com.br, yannequeiroz@terra.com.br

O projeto desenvolve estudos e trabalhos condizentes com a divulgação do patrimônio geológico nos municípios de Ouro Preto e Mariana no sul Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, para turistas e demais pessoas interessadas, através de roteiros geológicos. Está inserido em um projeto maior intitulado Geopark do Quadrilátero Ferrífero, desenvolvido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais. Consiste em diminuir a distância do público em relação ao conhecimento das geociências, dando a eles mais opções de roteiros e conhecimento prático sobre esse patrimônio. Um dos recursos utilizados para essa aproximação é a interpretação do patrimônio por meio de painéis, meio pelo qual se busca proporcionar aos visitantes e às comunidades receptoras o conhecimento e compreensão dos atrativos existentes, provocando o interesse e a percepção da importância local. Foram elaborados textos explicativos em um nível de compreensão adequada, justificando a importância do patrimônio geológico e descrevendo resumidamente a geologia dos locais de visitação. A partir de 2011, serão preparadas visitas técnicas, folders, folhetos e cartilhas. Serão, ainda, realizados cursos voltados à participação das comunidades envolvidas com foco na geologia, história, geografia e biologia. Com isso terão um maior conhecimento sobre a própria história e resgate da identidade local. Isto permite que cada cidadão defenda a integridade desse patrimônio como forma de garantir a transmissão para as gerações futuras desses bens coletivos que serão apreciados pelo seu valor cultural, científico, didático, estético e econômico. Outro aspecto desse projeto envolve o geoturismo. Inicialmente, os sítios selecionados para o desenvolvimento deste projeto foram: Serra de Ouro Branco, em Ouro Branco (MG); Pico da Cartuxa, Morro Santo Antônio e Leque do bairro Cabanas, em Mariana (MG) e Pico do Frazão, Morro da Queimada, Morro Santana e Mina do Chico Rei em Ouro Preto (MG). Este trabalho gera oportunidades para todos os envolvidos, em especial para as comunidades em que se localizam os sítios geológicos, aproximando turistas e comunidade das ciências da Terra e, ainda, permite que empresas investidoras utilize o projeto como medida compensatória pela exploração mineral. O desenvolvimento do conjunto destas ações divulgará o patrimônio, sensibilizará essas comunidades e seus visitantes para os valores ambientais e promoverá a educação e o desenvolvimento social e econômico local.

Palavras-chave: Patrimônio Geológico; Pequenas Comunidades; Turismo Científico.

Sousa, N.P.; Badialli, J.E.L.; Lima, M.A.V.; Barros, J. Trilha temática associada à conservação de espécie ameaçada de extinção: a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Tupé (AM). Título. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 636.

TRILHA TEMÁTICA ASSOCIADA À CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TUPÉ (AM)

Nailza Pereira de Sousa*, José Eduardo Lozano Badialli*, Marco Antonio Vaz de Lima*, Jefferson Barros*

*IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas

E-mails: nailza@ipe.org.br, edubadi@ipe.org.br, marcoantonio@ipe.org.br, jeffersonbo@gmail.com.br

Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Tupé, localizada na zona rural há vinte e cinco quilômetros da zona urbana do município de Manaus na margem esquerda do Rio Negro. Nesta Reserva foi implantada uma trilha temática baseada nos conhecimentos adquiridos em pesquisa de campo, onde se levantou informações ecológicas e comportamentais da espécie de primata Sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) em um *grid* de pesquisa na área da RDS do Tupé onde utiliza um mosaico de mata primária, secundária e de campinarana. Esta espécie endêmica e ameaçada tem distribuição geográfica restrita aos municípios de Manaus e arredores, tem como principal ameaça a fragmentação do habitat, É considerada a mais ameaçada de todas as espécies de sagüis da Amazônia, no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção, está alocado à categoria de Criticamente Ameaçado e na União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN foi alocado na categoria de Ameaçado. Para a construção da trilha na Reserva do Tupé foi necessário sensibilizar e envolver a comunidade local através de metodologia participativa pautada na troca de conhecimentos e valorização de sua cultura. A partir dos resultados iniciais da pesquisa com esta espécie, foram realizadas quatro oficinas e seis palestras para a sensibilização dos comunitários residentes na reserva. Um dos resultados desta etapa foi à decisão de se implantar uma trilha para visitação pública com informações básicas sobre o Sauim-de-coleira que seriam transmitidas através da interpretação ambiental. As informações foram colocadas em placas em dois idiomas, português e inglês, de maneira direta e com ilustrações que facilitam a compreensão pelos visitantes, os quais também poderão conhecer alguns equipamentos utilizados na pesquisa como plataformas de observação construídas na copa das árvores. Para intensificar a experiência dos visitantes foram capacitados monitores comunitários para acompanhar a visita ao longo do trajeto. O envolvimento dos comunitários nesta atividade permite que haja aumento da renda das famílias, além de garantir a conservação do Sauim-de-coleira e da paisagem da RDS do Tupé. Atualmente, a trilha está sendo monitorada para a avaliação dos impactos relacionados à conservação da espécie e seu habitat, bem como ao impacto socioeconômico sobre as comunidades participantes do projeto.

Palavras-chave: Trilha Temática; Pesquisa; Unidade de Conservação.

Silva, R.S.; Teófilo, J.W.L.; Cândido, J.S.; Araújo, L.A.; Fragoso, L.S. Análise das condições estruturais do Parque do Boaçu, Complexo Ecoturístico de Pacatuba (CE). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 637.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DO PARQUE ECOLÓGICO DAS ANDRÉAS E DA TRILHA DO BOAÇU, COMPLEXO ECOTURISTICO DE PACATUBA (CE)

Rejane Soares Silva*, José Wellington Leite Teófilo*, Jordani dos Santos Cândido*, Lais Alves de Araújo*, Leiliane Silva Fragoso*

*Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Julia Giffoni

E-mails: rejanes.silva@gmail.com, wellington.teofilo@gmail.com

O município de Pacatuba, localizado na microrregião metropolitana de Fortaleza, Ceará, classifica -se como um brejo de altitude, uma exceção em meio à caatinga, apresentando vegetação de mata atlântica. Atualmente, sendo considerada uma área de proteção ambiental (APA). Por sua beleza natural e flora diferenciada destaca-se como uma atração turística do Estado. Os visitantes podem desfrutar de belíssimos atrativos naturais, tais como: trilhas ecológicas, parques temáticos, mirantes, cachoeiras, grutas, entre outros. Objetivando analisar os condicionantes sociais e econômicos envolvidos no ecoturismo da região, justifica-se o nosso projeto. Foram realizadas visitas aos principais pontos de ecoturismo na região. A trilha ecológica do Boaçu, que torna-se convidativa por possuir: tirolesa, espaço para camping, cachoeiras, açudes, entre outros; e o parque ecológico das Andréas, onde destaca-se por ter um conjunto de cascatas e uma vegetação exuberante, onde os visitantes, também podem usufruir de um espaço para alimentação e lazer. Durante as visitas foram diagnosticadas algumas irregularidades visando a elaboração de um questionário. O questionário terá como objetivo quantificar o nível de percepção da população em relação aos problemas do ecoturismo na região, este deverá ser aplicado aos turistas e residentes locais. Durante a visita realizada ao parque das Andréas percebeu-se que apesar de ter uma grande visitação por turistas, a mesma apresenta-se sucateada, placas de: não joguem lixo e não poluam as águas; apresentam-se fixadas, contudo sem nenhuma fiscalização ou educação ambiental para fazer valer a ordem. Latas de alumínio, plástico e vidros foram encontrados em várias partes do parque, o que além de provocar riscos à saúde gera problemas ambientais. Em toda a extensão do parque só foram avistados dois cestos de lixo. Nos arredores da cozinha foi diagnosticado um derramamento de óleo diretamente ao solo, não existindo nenhum tipo de controle ou gerenciamento de resíduos. Na cozinha, durante o preparo dos alimentos, a água utilizada é diretamente do lençol freático, água bruta e sem tratamento, nenhum tipo de análise é realizada para saber o nível de pureza desta água. A área de alimentação totalmente inapropriada ao uso, não atendendo as mínimas exigências de higiene propostos e cobrados pela ANVISA. Também existe uma piscina inativa, pois o sistema de manutenção apresenta-se quebrado, durante as chuvas esta fica cheia, criando focos de mosquitos de dengue, sendo um dos principais focos de dengue do município. O ecoturismo que tem como base aliar o desenvolvimento social e o meio ambiente vem fomentando a economia em diversos municípios, mas tem sido ao mesmo tempo um agente modificador da paisagem constituindo, em alguns casos, forte elemento para sua degradação. O município em questão, que apesar de possuir grande potencial ecoturístico, não possui total atenção por parte da prefeitura para a manutenção adequada do patrimônio. A gestão publica deve elaborar um planejamento ambiental integrado que envolva todos os segmentos da sociedade de maneira ordenada, homogênea e onde todos estejam submetidos a uma mesma diretriz, experiência em gestão e planejamento do ecoturismo baseados em desenvolvimento de comunidades.

Palavras-chave: Complexo Ecoturístico de Pacatuba; Parque Ecológico; Trilhas.

Moreira, V.A. Análise do potencial ecoturístico no entorno da Estrada Parque Bispo Dom Hálvécio. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 638.

ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO NO ENTORNO DA ESTRADA PARQUE BISPO DOM HELVÉCIO

Vinicius de Assis Moreira*

*Instituto Estadual de Florestas do Estado de Minas Gerais e Parque Estadual do Rio Doce

E-mail: vinicius.moreira@meioambiente.mg.gov.br

O Parque Estadual do Rio Doce, criado em 1944 e administrado pelo Instituto Estadual de Florestas/IEF desde 1962, com cerca de 35.976 mil ha, localiza-se na parte leste do Estado de Minas Gerais, na região do Vale do Aço, abrangendo os municípios de Marliéria (83,3, %), Timóteo (14,1 %) e Dionísio (2,6%). O Parque é a maior reserva contínua de Mata Atlântica do Estado com 35.976 ha e possui o terceiro ecossistema lacustre do Brasil, com uma grande diversidade de fauna e flora, também definida pela UNESCO como zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e Sitio Ramsar, que reconhece as áreas úmidas do parque como prioritárias para a manutenção da biodiversidade mundial. Em função da atuação da cidade de Marliéria na criação do Parque Estadual do Rio Doce, se encontra em curso a pavimentação do trecho Marliéria ao Parque Estadual do Rio Doce que visa implantar a estrada Parque Bispo Dom Helvécio; Uma estrada Turística e Ecológica que observando as características peculiares da região pretende consolidar e fomentar a atividade turística na cidade e Parque Estadual do Rio Doce. Pretende-se com o presente estudo subsidiar os agentes públicos e privados com informações para tomada de decisões, identificar potencialidades existentes ao longo dos 21 Km da estrada parque com vistas a planejar e ordenar a implantação da atividade ecoturística na zona de amortecimento da unidade de conservação de maneira sustentável. O estudo baseou-se em levantamentos dos atrativos turísticos ao longo da estrada, compreendidos por fazendas históricas, comunidades tradicionais e remanescentes florestais na zona de amortecimento do Parque e as dificuldades para o desenvolvimento da atividade. Pretende-se com o estudo elaborar diagnóstico preliminar das potencialidades existentes na Estrada Parque, sensibilizar os principais atores com atuação ao longo da estrada e mensurar os conflitos e impactos ambientais existentes na consolidação do empreendimento. Concluiu-se com o estudo a necessidade de sensibilização dos produtores rurais ao longo do empreendimento, os quais já são alvo de especulação imobiliária. Inobservância e desrespeito pontual a costumes e tradições inerentes as comunidades tradicionais na implantação do empreendimento e carência de políticas pública para o ordenamento turístico ao longo da estrada, sugere-se a consolidação de plano diretor para ordenar o uso e ocupação do solo ao longo do empreendimento.

Palavras-chave: Estrada Parque; Ecoturismo; Zona de Amortecimento.

Souza, T.V.S.B.; Borba, M.V.G. Dados da visitação nos parques nacionais brasileiros. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 639.

DADOS DA VISITAÇÃO NOS PARQUES NACIONAIS BRASILEIROS

Thiago do Val Simardi Beraldo Souza*, Marilyn Van Gasse Borba*

*Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

E-mail: thiago.beraldo@icmbio.gov.br, marilynvgb@gmail.com

O Intituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio é responsável pela gestão da unidades de conservação federais brasileiras, entre elas os parque nacionais. Entre outras atividades, compete ao Instituto a gestão do uso público nestas áreas. Este trabalho visa apresentar os dados de números da visitação nos últimos 5 anos (2006 a 2010) nos parques nacionais que registram e/ou cobram ingresso e fazer uma análise do sistema de visitação federal. Como principal resultado, temos a divulgação dos dados oficiais de 5 anos de visitação em Unidades de Conservação federais distribuídos por ano, mêses, regiões do Brasil junto com uma análise dos dados de cada unidade. Além disso apresentamos uma análise do sistema como um todo avaliando o modelo de visitação atual, seus pontos postitivos e negativos e o potencial de crescimento até a Copa do Mundo de Futebol em 2014. O registro e análise dos números da visitação nos parques nacionais brasileiros é fundamental para o entendimento do movimento do ecoturismo em unidades de conservação e tem servido de orientação ao ICMBio para gerir o sistema de uso público federal.

Palavras-chave: Parques Nacionais; Visitação; Uso Público.

Pedrini, A.G.; Brotto, D.S.; Lopes, M.C.; Pimentel, D.S.; Ferreira, L.P. Educação Ambiental pelo Ecoturismo marinho na Área de Proteção Ambiental de Armação de Búzios (RJ): relato de experiência. Título. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 640.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO ECOTURISMO MARINHO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA DE ARMAÇÃO DE BÚZIOS (RJ): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre de Gusmão Pedrini*, Daniel Shimada Brotto**, Marcela Coronel Lopes*, Douglas de Souza Pimentel*, Luisa Pegrucci Ferreira*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **Universidade Veiga de Almeida

E-mails: pedrini@globo.com, danshima@ig.com.br, cella_coronellopes@ig.com.br, douglasgeia@gmail.com, luizalpf@gmail.com

O ecoturismo terrestre vem sendo amplamente realizado no Brasil. No entanto, apesar da enorme costa brasileira com ricos ecossistemas o ecoturismo marinho não vem sendo praticado, considerando seu avançado conceito, ou seja, abrangendo minimamente: a) uma viagem ao ambiente natural; b) com número limitado de participantes; c) realização de interpretação ou educação ambiental; d) envolvendo a comunidade receptora do produto. O Projeto proposto objetiva a construção coletiva de um produto de ecoturismo marinho. Ele enreda os seguintes atores sociais: a) secretarias municipais; b) meios de hospedagem; c) agencias de viagem; d) escola estadual que capacita também guias de turismo. A metodologia consistiu de: a) seleção de um local adequado para estabelecer uma trilha marinha ao longo de costões rochosos, envolvendo dez fatores socioambientais locais; b) caracterização taxonômica da fauna marinha bentônica e nectônica e da flora bentônica; c) caracterização física das áreas interpretativas da trilha; d) criação hipotetizada de uma rede alimentar marinha, envolvendo os principais organismos determinados taxonomicamente; e) aplicação de questionários a interessados pela região, buscando identificar os conceitos dos construtos-chaves: mar, meio-ambiente, educação ambiental e ecoturismo. A parte de mergulho na trilha exigiu o uso de máscaras e respiradores pés-de-pato com o auxílio de uma balsa flutuante. O material ficológico foi fixado em formol a 4% e os animais quando eventualmente coletados em formol a 10%. Tantos os organismos como os locais foram fotografados e filmados sob a água com auxílio de uma caixa estanque. Para a construção da teia alimentar submarina consultou-se a bibliografia biológica marinha da região de Cabo Frio e arredores. Os resultados dessa proposta multidisciplinar são: a) selecionados os costões que vão da praia de João Fernandes a João Fernandinho; b) trinta e dois organismos do nécton, 44 dos animais bentônicos e 20 táxons de algas bentônicas; c) uma teia contextualizada com 30 compartimentos animais e vegetais envolvidos; d) concepções com teores variados, sendo que o mar mostrou-se ainda como um desconhecido, o meio ambiente apresenta uma concepção integradora, envolvendo componentes antropocêntricos e naturalizantes, a Educação Ambiental é ainda limitada a preservação/conservação ambiental e o ecoturismo foi o construto de maior deficiência dentre os respondentes.

Palavras-chave: Ecoturismo; Unidade de Conservação Marinha; Biodiversidade.

Kanashiro, D.M.; Koga, E.S. Estudo dos Planos de Gerenciamento de Riscos e dos Planos de Contingências nos Parques Estaduais de São Paulo do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 641.

ESTUDO DOS PLANOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DOS PLANOS DE CONTINGÊNCIAS NOS PARQUES ESTADUAIS DE SÃO PAULO DO PROJETO DE ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA

Daniela Midori Kanishiro* **, Érika Sayuri Koga*

*Secretaria do Meio Ambente de São Paulo,
**Universidade Federal de São Carlos – Câmpus Sorocaba

E-mails: danielamk@ambiente.sp.gov.br, erikask@ambiente.sp.gov.br

Com o objetivo de consolidar a vocação do turismo sustentável dentro dos seis Parques Estaduais de forma segura e consciente para a conservação da natureza e do visitante, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, através do Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na região da Mata Atlântica e por meio de um contrato firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) contratou o estudo para estruturação da segurança nas áreas de visitação das Unidades de Conservação. O trabalho foi realizado pela empresa Módulo, no período de setembro de 2009 a janeiro de 2011 Os parques contemplados localizam-se nas regiões do Vale do Ribeira (Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Caverna do Diabo e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR), do Alto Paranapanema (Parque Estadual Intervales e Parque Estadual "Carlos Botelho") e do litoral norte (Parque Estadual Ilhabela) guardando importante remanescente de mata atlântica. No âmbito do componente de Estruturação dos parques para a visitação pública, o Projeto de Ecoturismo estudou o Plano de Gerenciamento de Riscos e de Contingências em 6 fases: (i) Levantamento de dados - atividades de campo para coleta de dados; (ii) Plano de Gerenciamento de Riscos – estabelece atividades de prevenção baseada na ciclagem de atividades para monitorar e gerenciar riscos existentes nos atrativos turísticos dos parques; (iii) Plano de Contingências – estabelece as atividades a serem tomadas em caso de acidentes; (iv) Relatório de equipamentos e Informações Complementares – estabelece os equipamentos e cursos necessários para a implantação dos planos, (v) Manual para elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos e de Contingências – manual para padronização na elaboração dos planos dos outros parques e (vi) Apresentação dos Planos às respectivas comunidades. Este resumo apresenta os principais riscos comumente relacionados às atividades turísticas nos parques que servirá para nortear os gestores dos parques na manutenção dos atrativos. Tal implementação está condicionada ao uso e ao perfil do visitante. O resultado positivo do estudo mostra alguns locais que precisam de infra-estrutura para a visitação e dos locais com potencial risco de acidente e exigem monitoramento constante. Finalizado o trabalho, as dificuldades de gerência e de execução de campo foram discutidas de forma a facilitar futuras contratações. Para completar o trabalho, foram realizadas reuniões calcadas no processo participativo das comunidades, Prefeituras, Defesa Civil regional, Corpo de Bombeiros, funcionários do parque e interessados. Os encontros obtiveram bons resultados para organizar e consolidar a segurança na visitação dos parques e aproximar a relação com a Secretaria de Segurança Pública para trabalhar com eventuais acidentes, procurando a melhor maneira de atender os visitantes.

Palavras-chave: Parques Estaduais; Capacitação; Cadeia Produtiva do Ecoturismo.

Goulart, E.D.; Guilarducci, B.C. Monitoramento e controle dos impactos de visitação através do método MIV: a experiência do Sítio Turístico Cachoeira Alta, Itabira (MG). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 642.

MONITORAMENTO E CONTROLE DOS IMPACTOS DE VISITAÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO MIV: A EXPERIÊNCIA DO SÍTIO TURÍSTICO CACHOEIRA ALTA, ITABIRA (MG)

Ézio Dornela Goulart*, Bruno Campos Guilarducci**

*COOPERATUR, **Consultor em Ecoturismo

E-mail: ezio.goulart@hotmail.com, brunocamposg@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta uma experiência em gestão do ecoturismo, através do monitoramento e controle dos impactos de visitação do sítio turístico Cachoeira Alta, localizado no distrito de Ipoema, município de Itabira-MG, distante 86 km de Belo Horizonte. O objetivo do trabalho foi desenvolver um instrumento prático e viável que possibilitasse o manejo dos impactos de visitação por parte dos responsáveis pela gestão das áreas naturais do sítio turístico. O trabalho abrangeu as seis trilhas identificadas no diagnóstico prévio e as áreas destinadas a acampamento. O método utilizado baseia-se nos princípios de flexibilidade, versatilidade, praticidade e confiabilidade, com foco no manejo da visitação e sistematicamente organizado. Os procedimentos foram adaptados a partir da proposta descrita por Sylvia Mitraud (WWF, 2003). Este modelo, intitulado "Sistema de Monitoramento e Controle de impactos de Visitação" (MIV), permite a sistematização da coleta e registro de dados de forma contínua e confiável, sendo um instrumento que possibilita a identificação de problemas potenciais ou efetivos relacionados à visitação. É constituído de uma tabela, chamada Matriz de Monitoramento, que orienta o que se deve acompanhar, onde, quando, e por quem. O trabalho teve iniciou-se a partir da análise da legislação ambiental e turística relevantes para o local, quando foi possível estabelecer um objetivo geral de manejo para toda a área e objetivos específicos para cada setor. Como indicadores de monitoramento foram definidos: quantidade de lixo encontrado nas trilhas e áreas de acampamento; resistência do solo a penetração (compactação); qualidade da potabilidade e balneabilidade da água através do parâmetro de turbidez aparente; número de locais com marcas de fogueiras, quantidade de danos a vegetação nas áreas de visitação; e alargamento das trilhas. Para cada indicador foi definida a técnica e freqüência de coleta, a forma de medição, bem como os parâmetros aceitáveis de cada. Em seguida realizou-se o cálculo da capacidade de carga das trilhas e das áreas de acampamento. A capacidade de carga foi determinada em três etapas, ao final das quais se obteve o número máximo de visitas que o local pode receber por dia. A capacidade de carga física das trilhas, considerando a superfície ocupada por cada visitante, o tempo disponível para visitação e o tempo gasto para percorrer as trilhas, foi de 1.005 visitas dias. A capacidade de carga real, obtida com base nos fatores de limitantes do ambiente foi de 343 visitas dias e a capacidade de carga efetiva, com base na capacidade de manejo da área foi de 104 visitas por dia. Para as áreas de acampamento, a capacidade de carga efetiva foi de 306 hóspedes/dia. Após foi elaborada a Matriz de Monitoramento e coletado dados iniciais para monitoramento, em quatro ocasiões, durante o ano de 2007. Enfim, foi realizada uma análise dos conflitos observados, através da comparação dos dados coletados e copilados perante os parâmetros aceitáveis de impactos indesejáveis. Com base os resultados iniciais do monitoramento e fundamentado nos objetivos de uso de cada setor foi possível recomendar ações de manejo, como intensificação do serviço de coleta de lixo, delimitação de locais para fogueiras, demarcação dos locais de acampamento e estruturação do sistema de trilhas.

Palavras-chave: Ecoturismo; Monitoramento de Impactos: Cachoeira Alta.

Pereira, L.H.F.; Raimundo, S.; Pacheco, R.; Costa, B.M.; Alves, C.J.S. Planejamento de lazer e conservação ambiental num grande centro urbano: parques naturais de São Paulo. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 643.

PLANEJAMENTO DE LAZER E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NUM GRANDE CENTRO URBANO: PARQUES NATURAIS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Luis Henrique Flórido Pereira*, Sidnei Raimundo*, Reinaldo Pacheco*, Bertholdo Maurício da Costa*, César Juliano dos Santos Alves

* Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo

E-mails: luispereira.turismo@gmail.com, sraimundo@usp.br, repacheco@usp.br, berthold@ig.com.br, cesar.jsalves@gmail.com

As atividades de lazer, turismo, educação ambiental e recreação em áreas protegidas para a população de seu entorno e também para visitantes advindos de outras regiões se inserem em um programa de gestão denominado Programa de Uso Público. O presente resumo apresenta os principais aspectos do planejamento do Uso Público em quatro novos Parques Naturais Municipais que estão em processo de criação, no município de São Paulo, a saber: Parque Natural Municipal de Bororé, da Varginha, do Itaim e do Jaceguava. Dá-se destaque no presente trabalho aos dois primeiros parques – Bororé e Varginha. Produto de compensação ambiental, essas novas Unidades de Conservação (UCs) estão inseridas em uma região caracterizada pela escassez de serviços públicos básicos, como saúde, educação, transporte, lazer, cultura e esporte. Desta forma, serão objeto de grande pressão por uso público. A partir da observação, embasada na teoria da interpretação das culturas, e também de entrevistas semi-estruturadas com atores-chave das comunidades do entorno das novas UCs, pôde-se identificar as principais práticas de lazer e turismo dos moradores da região, assim como as dificuldades encontradas para que possam desfrutar seu tempo livre. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é compatibilizar as aspirações de lazer das comunidades com as ações de conservação ambiental dos parques. Dentre os principais resultados, identificou-se que os principais espaços demandados pela população são: ciclovias, campo de futebol, locais para caminhar com segurança e espaços recreativos infantis. Com isso, compatibilizar as aspirações de lazer das comunidades com as ações de conservação ambiental dos parques torna-se o principal desafio da gestão do Uso Público dessas novas Unidades de Conservação.

Palavras-chave: Lazer; Conservação Ambiental; Uso Público.

Fogaça, P.D.; Pianca, C.C.; Baldoni, F.F. O destino certo para o turismo de observação de aves: Parque do Zizo (SP). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 644.

O DESTINO CERTO PARA O TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES: PARQUE DO ZIZO (SP)

Paula Daniel Fogaça*, Camila Camara Pianca*, Francisco Fogaça Balboni*

*Associação Parque do Zizo

E-mails: pauladanielfog@yahoo.com.br, camila@parquedozizo.com.br, chico@parquedozizo.com.br

O Parque do Zizo (PZ) é uma área protegida particular fundada em 2002, com 278 hectares, inserido no continuo de Paranapiacaba, um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica do Estado de São Paulo. Por fazer parte de um mosaico de Unidades de Conservação abriga uma comunidade da fauna muito integra o que garante uma grande diversidade de mamíferos, aves, entre outras espécies e que lhe confere um grande potencial para o turismo de observação da fauna. As aves são o principal atrativo do PZ, sendo hoje conhecido nacional e internacionalmente como um dos melhores locais para observação de aves na Mata Atlântica. Esse resumo tem o objetivo de descrever o turismo de observação de aves no Parque do Zizo, relatar seu início, as experiências vividas e a conservação da biodiversidade. A partir de 2004 com a visita de um guia de *birdwating,* como a atividade é conhecida internacionalmente, teve inicio a prática turística de observação de aves na área, desde então em torno de 500 estrangeiros visitaram o parque nos primeiros quatro anos. Com a realização do evento AVISTAR (Encontro Brasileiro de Observação de Aves) realizado pela primeira vez em 2006, esse tipo de turismo ganhou repercussão no Brasil. O PZ participa desse encontro desde sua primeira edição, o que foi muito importante para divulgação do potencial dessa prática em sua área. Foi com esse evento que o parque começa a receber turistas do Brasil, em três anos foram em torno de 200 visitantes com esse objetivo, só em 2011 já foram realizados seis oficinas de fotografia com foco na observação de aves. Desde que a atividade foi implantada e fortalecida na área do PZ, alguns hábitos começaram a surgir, com a mudança de certos termos internacionais como o *birdwating*, o mais popular e brasileiríssimo "passarinhar", indicando quando o turista sai para observar aves. O levantamento da avifauna do PZ foi realizado pelo Centro de Estudos Ornitológicos (CEO-USP), com o auxilio de pesquisadores e colaboradores. A lista de aves, ainda em desenvolvimento, tem hoje 287 espécies com destaque para algumas espécies endêmicas, raras e ameaçadas (*BirdLife Status*). Dentre essas temos: o socó-boi-escuro (*Tigrisoma fasciatum*) ave naturalmente rara foi observada em um dos riachos do PZ; o pararu-espelho (*Claravis godefrida*) espécie considerada uma das aves mais raras do mundo e está Criticamente ameaçada de extinção, foi observada em 2007 durante uma grande frutificação do bambu, qual a espécie está associada; o caburé-acanelado (*Aegolius harrisii*) com sua biologia pouco conhecida é uma das corujas mais raras da América do Sul, foi vista pela primeira vez em 2008; o sabiá-cica (*Triclaria malachitacea*) apesar do nome é um pequeno papagaio,endêmico da Mata Atlântica considerado raro e com o status de ameaça iminente a extinção; umas das últimas observações de uma espécie rara foi feita em setembro desse ano, o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), um grande gavião raramente observado fora da Amazônia, que necessita de extensas áreas de floresta primária para sobreviver.

Palavras-chave: Observação de Aves; Parque do Zizo; Turismo.

Goulard, E.D.; Guilarducci, B.C. Planejamento e recuperação do sistema de trilhas de acesso a Cachoeira do Tabuleiro, Parque Natural Municipal do Ribeirão do Campo, Conceição do Mato Dentro (MG). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 645.

PLANEJAMENTO E RECUPERAÇÃO DO SISTEMA DE TRILHAS DE ACESSO A CACHOEIRA DO TABULEIRO, PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO RIBEIRÃO DO CAMPO, CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG)

Ézio Dornela Goulart*, Bruno Campos Guilarducci**

*Parque Natural Municipal de Conceição do Mato Dentro, **Consutor em Ecoturismo

E-mails: ezio.goulart@hotmail.com, brunocamposg@yahoo.com.br

O presente trabalho trata de uma experiência de aplicação de técnicas de planejamento e manejo de trilhas visando a recuperação da trilha de acesso a cachoeira do Tabuleiro, localizada no Parque Natural Municipal do Ribeirão do Campo, município de Conceição do Mato Dentro-MG, distante cerca de 160 km da capital do estado. O objetivo do trabalho foi de realizar intervenções emergenciais na trilha, principalmente na reorganização das drenagens, regularização de piso, contensão dos processos erosivos e recuperação das áreas degradadas em função da implantação da trilha. Além disso, foi realizada uma revisão do projeto original, de forma a controlar e minimizar os efeitos indesejáveis, oferecer qualidade e segurança aos usuários, aproveitando a estrutura já implantada. O parque, localizado na serra do Intendente, resguarda raros ecossistemas que compõem a cadeia do Espinhaço, apontada como uma área de extrema importância biológica. Os limites da unidade de conservação abrangem todas as nascentes e cabeceiras do ribeirão do Campo que formam a cachoeira do Tabuleiro - a terceira mais alta do país e a primeira do estado de Minas Gerais, com 273 metros de queda livre. O desenvolvimento do trabalho se deu com base na estrutura de planejamento conhecida como ROS (Recreational Oportunities Spectrum) que propõe que as experiências recreacionais e os benefícios dela derivados aconteçam dentro de um conjunto particular de eventos que podem ser vistos a partir de um gradiente, desde o primitivo ao urbano (LECHNER, 2006). A trilha, quanto à sua forma, apresenta características lineares, sendo que o fluxo de visitantes se faz nos dois sentidos. Inicia-se na portaria de acesso ao parque e finaliza-se às margens do ribeirão do Campo. Sua direção predominante é SW, sendo que seu comprimento é de aproximadamente 1.444 metros. O trabalho envolveu o mapeamento da trilha através da divisão em diversas seções, analisando em cada uma a ocorrência de fatores ambientais de efeito negativo e elementos que interferem na qualidade e na segurança da visitação, bem como as necessidades de manutenção. Verificou-se em varias seções da trilha o desenvolvimento de erosões, perda de solo e carreamento de material da trilha, drenagens superficiais próximas à trilha e/ou sobrepondo a mesma, existência de atalhos e trilhas secundárias, taludes desestabilizados, piso irregular (buracos, obstáculos, etc.), e trechos de trilha com solo úmido. Com base nos dados levantados foi possível realizar as intervenções emergenciais na trilha, como estabilização de taludes, através do corte em ângulo de 45°, alargamento da trilha em alguns trechos, e replantio de vegetação nativa nos taludes; reorganização do sistema de drenagens, com a utilização de calhas de cimento; barreiras e canaletas. Os dados levantados também permitiram a revisão do projeto original, com um nível de detalhamento maior e mais preciso. O projeto elaborado foi apresentado em forma de um conjunto de plantas baixas em escala, contendo todos os padrões de design e estruturas necessárias para a implantação da trilha, tendo como fundamento a dinâmica ambiental (solo x vegetação x clima x drenagens), a segurança e conforto dos usuários, a integridade do ambiente e o comportamento dos visitantes.

Palavras-chave: Manejo de Trilhas; Unidades de Conservação; Cachoeira do Tabuleiro.

Koga, E. S.; Moura, A.K.; Kaneshiro, D.M.; Oliveira, C.S. Capacitação comunitária nas áreas do entorno dos parques estaduais de São Paulo integrantes do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 646.

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA NAS ÁREAS DE ENTORNO DOS PARQUES ESTADUAIS DE SÃO PAULO INTEGRANTES DO PROJETO DE ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA

Érika Sayuri Koga*, Anna Karla Moura*, Daniela Midori Kaneshiro* **, Caroline da Silva Oliveira*

*Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, **Universidade Federal de São Carlos, Câmpus Sorocaba

E-mails: erikask@ambiente.sp.gov.br, annakarla@ambiente.sp.gov.br, danielamk@ambiente.sp.gov.br, carolineso@ambiente.sp.gov.br

Com o objetivo de consolidar a vocação do turismo sustentável em seis Parques Estaduais e suas regiões de entorno como estratégia de conservação da natureza e apoio ao desenvolvimento socioeconômico regional, o Projeto de Ecoturismo da Mata Atlântica desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, por meio de um contrato firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os Parques Estaduais abrangem importante remanescente de Mata Atlântica e localizam-se no Vale do Ribeira (Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Caverna do Diabo e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR), no Alto Paranapanema (Parque Estadual Intervales e Parque Estadual "Carlos Botelho") e no litoral norte (Parque Estadual Ilhabela). No âmbito do componente de apoio e consolidação da cadeia de serviços turísticos no entorno dos Parques, o Projeto de Ecoturismo implementou um programa de capacitação para três grupos: (i) capacitação comunitária, focada nas atividades potenciais para desenvolvimento socioeconômico das populações que vivem na região do contínuo ecológico de Paranapiacaba, formado pelos Parques Estaduais "Carlos Botelho", Intervales, Caverna do Diabo e PETAR, de forma a agregar suas produções à atividade turística; (ii) micro e pequenos empresários do segmento de turismo que já atuam na região de todos os Parques contemplados pelo Projeto e almejam requalificação de seus serviços; e, (iii) gestores municipais que atuam nas áreas de turismo e/ou meio ambiente das Prefeituras abrangidas pelo Projeto para qualificação quanto ao desenvolvimento e organização do turismo e integração regional. Este resumo apresenta os resultados relacionados às capacitações comunitárias que atendeu 32 comunidades diferentes da região do Vale do Ribeira e Alto Paranapanema. Foram oferecidos cursos em dez temas: Aperfeiçoamento de monitores ambientais, Artesanato tradicional, Gestão de projetos, Organização institucional, Elaboração de plano de manejo agroflorestal, Plano de negócios institucional, Plano de negócios de artesanato, Plano de negócios para produtos agroflorestais, Coleta de sementes e Apicultura e meliponicultura. As capacitações foram executadas pelo Instituto Socioambiental, contratado através de licitação, no período de janeiro a julho de 2011. Finalizados os cursos, os resultados obtidos foram: 46 módulos ministrados, 323 inscrições realizadas, 212 pessoas certificadas, 32 comunidades envolvidas de 8 municípios. Os números refletem o interesse das comunidades em qualificar suas atividades para desenvolvimento regional e incremento da cadeia produtiva. A capacitação abrangeu também pessoas que atuavam em atividades extrativistas ilegais em áreas protegidas e buscam novas alternativas econômicas. Os cursos, sediados nos Parques Estaduais, propiciaram a visitação das populações que vivem na região e ainda nunca haviam visitado as unidades de conservação. O processo de mobilização proporcionou integração e intercâmbio entre os participantes. Por fim, a taxa de certificação atingiu 67%, ou seja, um bom percentual de alunos que se inscreveu e aproveitou os cursos até o fim. O programa de qualificação do Projeto de Ecoturismo, calcado no processo participativo das comunidades, nas parcerias junto ao Instituto Socioambiental, Prefeituras e Secretarias Municipais atingiu o objetivo de organizar e consolidar o produto turístico na área de influência direta do Projeto, procurando incrementar novos negócios, gerar renda e emprego na região.

Palavras-chave: Parques Estaduais; Capacitação; Cadeia Produtiva do Ecoturismo; Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica.

Martins, M.C.; Coutinho, J.B.; Dias, G.R. Promoção e difusão da polpa de juçara e cambuci na gastronomia do Programa de Visitação do Parque da Neblinas como ferramenta de conservação da Mata Atlântica.. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 647.

PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA POLPA DE JUÇARA E CAMBUCI NA GASTRONOMIA DO PROGRAMA DE VISITAÇÃO DO PARQUE DAS NEBLINAS COMO FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA.

Michele Cristina Martins*, Juliana Barros Coutinho**, Guilherme Rocha Dias*

*Instituto Ecofuturo, **Instituto Mata Atlântica

E-mails: parquedasneblinas@ecofuturo.org.br, juliana_coutinho@yahoo.com.br, gdias@ecofuturo.org.br

O Parque das Neblinas é uma reserva de 2.800 hectares, gerenciada pelo Instituto Ecofuturo, localizada no limite dos municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga - SP. Vizinho ao Parque Estadual Serra do Mar, encontra-se em região declarada como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, sendo reconhecido, desde 2007, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Idealizado para ser um espaço de vivência e conservação da biodiversidade, as ações do Parque das Neblinas buscam gerar e difundir práticas sustentáveis envolvendo a população local. Seu objetivo é desenvolver modelos de gestão que possam ser referência para outras unidades de conservação, assim contribuir como um vetor regional para o desenvolvimento em bases sustentávei. Neste sentido, desenvolve programas focados na educação ambiental, ecoturismo, manejo sustentável de espécies florestais, cultivo de espécies ameaçadas e pesquisa científica. sempre buscando aliar restauração, conservação da natureza, produção e partilha de benefícios com a comunidade. No Programa de Visitação do Parque das Neblinas, os visitantes contam com um aconchegante Espaço Gourmet, onde a Sabor da Capela, empresa criada por membros da comunidade, oferece a alimentação aos eventos. A alimentação, como cafés da manhã, brunch, almoços, lanches de trilha e pizzas artesanais, é contratada pelos visitantes no momento do agendamento da visita ao parque. As receitas do cardápio são oferecidas em fogão à lenha e elaboradas com ingredientes da Mata Atlântica, como a polpa dos frutos da Palmeira Juçara e Cambuci, além de outros pratos locais, como pastel caipira, promovendo o resgate de receitas tradicionais da comunidade com toques de alta gastronomia. Hoje a empresa conta com mais de 5 funcionários envolvidos nas atividades de alimentação. O manejo de frutos da Palmeira Juçara vem se tornando, gradativamente, uma realidade para muitas comunidades. Juntamente com a Juçara, outras espécies podem compor o cardápio de produtos florestais não madeireiros da Mata Atlântica, como cambuci, a gabirioba, uvaia e araça. O manejo de espécies busca a união da conservação e produção, promovendo o engajamento da comunidade, geração de trabalho e renda e inclusão social a partir do uso sustentável da floresta. Neste sentido, a promoção e difusão de produtos preparados com Cambuci e Juçara podem contribuir para valorização da floresta em pé. Na região de Taiaçupeba, mais de 50 proprietários rurais estão envolvidos nas atividades de manejo. De Janeiro a Agosto de 2011, dentre as 1800 visitantes do Parque das Neblinas, cerca de 60% contrataram a alimentação da Sabor da Capela, com destaques para café da manhã e almoço, que de acordo com o cardápio, variam de R$ 18,00 a 55,00. Dentre os pratos oferecidos, experimentaram receitas como a cocada de Juçara, coalhada com Cambuci, sucos, molhos doces e salgados destas espécies. Ao colocar o visitante em contato com os pratos preparados com as espécies da Mata Atlântica, este volta o olhar para as questões ambientais que permeiam essas espécies, entendendo a importância da conservação dos remanescentes florestais e do envolvimento comunitário para o manejo como alternativa de renda local e consumo responsável.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Uso Público; Produção de Polpa.

Coutinho, J.B.; Martins, M.C.; Dias, G.R. Formação de monitores ambientais como estratégia de atuação e envolvimento comunitário no Parque das Neblinas, Instituto Ecofuturo. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 648.

FORMAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO PARQUE DAS NEBLINAS, INSTITUTO ECOFUTURO.

Juliana Barros Coutinho*, Michele Cristina Martins**, Guilherme Rocha Dias**

*Instituto Mata Atlântica, ** Instituto Ecofuturo

E-mails: juliana_coutinho@yahoo.com.br, parquedasneblinas@ecofuturo.org.br, gdias@ecofuturo.org.br

O Parque das Neblinas (PN), com 2.800 ha, gerido pelo Instituto Ecofuturo é Posto Avançado da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, e contíguo ao Parque Estadual Serra do Mar (PESM). Esta localizado no alto da Serra do Mar e possui estreita relação com o distrito de Taiaçupeba, área de manancial com grande potencial de atividades em ecoturismo e maior distrito de Mogi das Cruzes, com aproximadamente 8 mil habitantes. Os remanescentes de Mata Atlântica existentes na área sofrem com a exploração e ocupação predatória. O PN traz a proposta de gestão a partir do desenvolvimento de tecnologias socioambientais, buscando ser uma vitrine de práticas sustentáveis. No Programa de Visitação, os grupos são atendidos de forma personalizada para um dia de lazer, mas também de sensibilização e contato com os princípios ecológicos para conservação de ambientes naturais. O relacionamento com a comunidade permeia todas as ações e os grupos são atendidos por monitores locais. Em 2010, o PN recebeu 3800 visitantes, sendo que dentro dos procedimentos internos, um monitor acompanha a cada 10 visitantes. Com o intuito de contribuir com a formação destes monitores ambientais, organizou-se cursos que acrescentaram parte do conhecimento para a atuação em áreas naturais e aprimoraram o conhecimento tradicional presente nos participantes. A proposta consistiu em atender as orientações tanto da Secretaria do Meio Ambiente, que regulamenta a atividade de monitoria em áreas naturais no Estado de São Paulo (Resolução SMA 32), como do Ministério do Turismo (ABNT NBR 15285) , que estabelece as competências mínimas para um condutor de Turismo de Aventura. Para o melhor aproveitamento das atividades, os temas apresentados foram adequados a realidade do entorno do PN. A carga horária sugerida superou as exigências da Resolução SMA 32 e NBR 15285, totalizando 178hs/aula e 120hs de estágio. Os cursos foram organizados em módulos sequenciais e ocorreram entre outubro de 2010 e maio de 2011. Participaram da formação 25 moradores da comunidade, dentre eles mateiros, acadêmicos e técnicos da área ambiental. O Programa teve 70% de aprovados, com participação superior a 75% da carga horária. A escolha dos palestrantes e instrutores se deu preferencialmente pelo conhecimento dos colaboradores do Instituto Ecofuturo e dos parceiros para o desenvolvimento dos módulos. Formam 11 instituições envolvidas, 6 instituições parceiras, como as prefeituras de Mogi das Cruzes, Suzano e Bertioga além da Adventure Camp e Sesc Bertioga. O PN acredita no investimento na formação de monitores ambientais, entendendo a importância da atuação destes profissionais como uma ponte entre as pessoas e a floresta, assim como uma alternativa de renda para áreas com características ambientais e como forma de valorização do conhecimento tradicional presentena comunidade. Os cursos de formação contribuem na troca de experiências e aprimoramento dos monitores, consolidando o envolvimento dos mesmos com a Unidade de Conservação, que passa a ter a atuação de profissionais especializadas na área. Este ano estão previstos outros cursos para manutenção do conhecimento e integração da equipe de monitores dando continuidade as ações de formação.

Palavras-chave: Ecoturismo; Monitores; Comunidades Locais.

Souza, V.P.; Paula, S.F. Projeto Aprendendo Brincando no Parque Estadual do Itacolomi com a comunidade de Lavras Novas (MG). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 649.

PROJETO APRENDENDO E BRINCANDO NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI COM A COMUNIDADE DE LAVRAS NOVAS (MG)

Viviana Pilar de Souza*, Suzana Fernandes de Paula*

*Instituto Estadual de Florestas

E-mails: vivianaambiente@yahoo.com.br, sumistura@yahoo.com.br

O Parque Estadual do Itacolomi, localizado nos municípios de Ouro Preto e Mariana, foi criado em 14 de Junho de 1967, pela lei nº 4.495, tendo como missão proteger o patrimônio natural e histórico-cultural, cenário da ocupação de Minas Gerais, referenciado pelo Pico do Itacolomi, integrando as comunidades e as unidades de conservação da região. No plano de manejo da Unidade de Conservação, contém um programa de integração com o entorno, este programa busca reduzir os impactos ambientais ocorridos na zona de amortecimento e área de influência do parque, por meio de políticas de relacionamento com os segmentos sociais do entorno. A Equipe do Parque desenvolve o Projeto Aprendendo e Brincando no Itacolomi, criado para incentivar e promover a Educação Ambiental com alunos da Escola Municipal de Lavras Novas, sendo realizado através de atividades e ações programadas. Objetiva-se com este trabalho, promover a sensibilização dos alunos e comunidade escolar do entorno da Unidade de Conservação, sobre a importância e a necessidade da preservação e conservação ambiental, assim como mobilizar e despertar o interesse dos mesmos pelos ambientes naturais, procurando formar cidadãos conscientes sobre o valor da preservação ambiental. A escola tornou-se uma aliada para o desenvolvimento deste trabalho, visto que contribui para que as crianças e adolescentes cresçam na vivência de valores e não apenas em sua aceitação e aprendizagem. Deste modo, fomenta-se o desenvolvimento da Educação Ambiental dentro da escola (sendo que o aluno se torna um agente multiplicador) contribui fortemente para a adoção de práticas educativas cotidianas. Para o desenvolvimento deste projeto, foram realizadas visitas a escola pela equipe do Parque, que desenvolveram atividades como dinâmicas, buscando a interação dos alunos com a equipe e o desenvolvimento da percepção quanto à importância do trabalho em conjunto, palestras ministradas com temas específicos a questão ambiental, mostrando a importância da preservação e criação das unidades de conservação. Após as atividades na escola os alunos são convidados a participar de uma visita à Unidade de Conservação, para integração dos temas apresentados em atividades desenvolvidas anteriormente, para conhecerem parte da biodiversidade presente na UC, esta visita, também tem como objetivo, proporcionar um dia de lazer em meio à natureza. Além desta, também é realizada uma visita dos alunos, a uma Estação de Tratamento de Água (ETA), que abastece alguns bairros da cidade de Ouro Preto, sendo que a capitação de água da referida ETA está na referida Unidade de Conservação, nesta visita os alunos podem observar processos de tratamento, importância da preservação para os mananciais, entre outros. Para finalizar todas as atividades envolvidas neste projeto, será confeccionado um vídeo onde apresentará parte das atividades desenvolvidas, com depoimentos dos participantes nesta ação e o mesmo será apresentado à comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Unidade de Conservação; Parque Estadual do Itacolomi.

Porto, J.P. Turismo de Base Comunitária: o caso da Vila de Taiassuí, município de Benevides (PA). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 650.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DA VILA DE TAIASSUÍ, MUNICÍPIO DE BENEVIDES (PA)

Juliana de França Porto*

*Escola Superior da Amazônia

E-mail: juju_l21@yahoo.com.br

Localizado na região metropolitana de Belém, o município de Benevides traz consigo um rico legado, baseado no pioneirismo na região norte em relação à abolição da escravatura, e é na porção rural do município, mais precisamente na comunidade do Taiassuí, uma vila formada por famílias de agricultores que sobrevivem do cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), e da produção e comercialização de seus derivados, como o tucupi e a farinha, que se desenvolveu esta pesquisa. O presente trabalho objetiva traçar um estudo de caso, na intenção de obter resposta ao questionamento, apresentado como problema, e que configura a busca pela descoberta dos fatores que impedem a realização de atividade turística dentro da comunidade. Conceitos como desenvolvimento local, turismo sustentável e de base comunitária, foram os nortes, para a relação que se faz a seguir, entre estes conceitos antes citados, a atual situação, e até onde se pretende chegar com a realização desta experiência. O parecer dos moradores, acerca de questões ligadas a política, ambiente e a atividade turística, está aqui elencado, como forma de ilustrar o interesse, a probabilidade de prosperidade das investidas por parte do poder público, e a condição desta população. A aplicação dos questionários mostrou o baixo nível de organização social e a resultante disto no poder de reivindicação da comunidade, além da barreira criada pelos próprios membros da vila, que nas entrevistas acusaram sua baixa escolaridade como fator relevante, aliada a inadequação das políticas do município, que acaba por impedir o desenvolvimento da comunidade. Por fim, o quadro encontrado, após a pesquisa de campo e do registro através de entrevistas e observações, se reverte em uma breve análise sobre os resultados, comprovando o motivo da escolha do tema, a resposta ao questionamento proposto e a indicação de que muitas das populações do país, com potencial para a atividade turística, sobretudo a de base comunitária, acaba por não evoluir devido às dificuldades impostas primeiro, pela insuficiência de políticas públicas, que promovem um distanciamento hiperbólico de um desenvolvimento pautado numa prática turística pensada e construída pela comunidade e para ela, segundo por elas mesmas, numa acomodação quase que letal por parte de seus membros, por vezes incapazes de perceber dentro de sua organização o potencial necessário para a criação de um produto turístico, capaz de fomentar através de suas características e singularidades, o desenvolvimento local e a valorização de sua cultura, acertando em cheio nos anseios da demanda atual, que busca exatamente pela fuga da rotina das grandes metrópoles, numa tentativa de encontrar no primitivo, no mais simples, o descanso e o encontro com as raízes da cultura do povo brasileiro.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Local; Políticas Públicas.

Gajardo, O.A.B. A importâncoa da capacitação dos guardas parques. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 651.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS GUARDAS PARQUES

Osvaldo Alfonso Barassi Gajardo*

*Federação Internacional de Guardas Parques

E-mail: o_barassi@yahoo.es

Considerando a importância do trabalho de campo dos guardas parques nas Unidades de Conservação do Brasil e do Mundo, a capacitação contínua se transforma em uma necessidade fundamental e é por esta razão que algumas organizações e estados do Brasil já começaram há algum tempo com a implementação deste processo. Entre os diversos trabalhos desenvolvidos pelos guardas parques e gestores de unidades de conservação destacam-se os vinculados com atendimento a visitantes, educação e interpretação ambiental, planejamento, desenho e construção de trilhas, patrulhamentos de proteção, manutenção da infraestrutura, investigação cientifica, entre outras atividades. Os cursos para guardas parques desenvolvidos principalmente nos estados do Amapá e Pará e os cursos dirigidos especificamente a comunidades indígenas "Guarda parques Indígenas" têm permitido melhorar a capacidade técnica dos funcionários ligados ao gerenciamento das unidades de conservação do país. Os guardas parques são em muitos países considerados como verdadeiros agentes de conservação e desenvolvimento sustentável, sendo muitas vezes a primeira linha de proteção da natureza. Este projeto tem como principais objetivos contribuir para o processo de reconhecimento oficial do trabalho dos guardas parques, assim como melhorar a gestão das Unidades de Conservação, contribuir para alcançar as metas de conservação da União Mundial da Natureza (UICN) e recomendações relacionadas com a melhoria das competências dos guardas parques. Também é intenção deste projeto difundir o trabalho desenvolvido por diferentes organizações e apresentar aos alunos as atividades realizadas pelos guardas parques em outros países, como se estruturam seus sistemas de conservação e explicar os objetivos de organizações internacionais como a Federação Internacional de Guardas Parques. O método aplicado neste projeto é composto por aulas teóricas, aulas práticas e visitas técnicas a centros de interesse, em que são abordados conceitos como educação e interpretação ambiental, ecologia, gerenciamento de unidades de conservação e noções de ecoturismo durante um total de três semanas de treinamento. Entre os principais resultados encontram-se: maior difusão do trabalho e do papel dos guardas parques em meios mídias locais onde foram realizados os cursos, melhorias desde a perspectiva de gestão das unidades de conservação, obtenção de uma base de dados de profissionais capacitados para atuar como guardas parques e incremento das possibilidades laborais de outros profissionais como guias turísticos, biólogos, técnicos florestais, entre outros, para atuar como guardas parques em diferentes localidades. Como conclusões deste projeto destacam-se a formação e capacitação de novos guardas parques o que permite contar com profissionais qualificados para atuar em unidades de conservação ou em suas comunidades, mas ainda se deve trabalhar para obter um reconhecimento oficial em nível federal, estadual e municipal destes profissionais, porém a capacitação se transforma em uma ferramenta para oferecer pessoal qualificado para o gerenciamento das UCs . Por último, se promove também o enriquecimento profissional e pessoal dos alunos despertando um sentimento de orgulho e satisfação por suas conquistas.

Palavras-chave: Capacitação; Guarda-Parque; Unidade de Conservação.

Nogueira, S.M.B.; Teles, R.M.S.; Raimundo, S. Parcerias entre cursos de turismo e órgãos governamentais no ensino e pesquisa em Ecoturismo. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 652.

PARCERIAS ENTRE CURSOS DE TURISMO E ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NO ENSINO E PESQUISA EM ECOTURISMO

Silvia Maria Bellato Nogueira*, Reinaldo Miranda de Sá Teles**, Sidnei Raimundo***

*Instituto Florestal de São Paulo, **Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, *** Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo

E-mails: silbellato@gmail.com, reiteles@usp.br, sraimundo@usp.br

O objetivo deste Relato de Experiência será apresentar alguns resultados dos avanços no ensino com foco em Ecoturismo, que vem sendo desenvolvidos em duas Instituições de Ensino Superior na área de graduação em Turismo em São Paulo e, também, como foram se estabelecendo com órgãos governamentais gestores de Unidades de Conservação. Estão envolvidos os cursos de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), tendo como representante neste trabalho o professor Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles e o curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), tendo como representante o professor Dr. Sidnei Raimundo. A experiência de ensino em nível superior na área de Turismo, e mais especificamente no segmento de Ecoturismo, levou ambas as Instituições, por meio de seus docentes, a buscarem parcerias e contribuições dentro da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, visto que, esta atua como gestora das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo, locais privilegiados para o desenvolvimento do Ecoturismo e, sobretudo, para o treinamento e pesquisa voltados ao aperfeiçoamento do corpo discente focado em Ecoturismo. Tais instituições são o Instituto Florestal de São Paulo (IF-SP) e a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (FF-SP). Sua atuação nos últimos anos está focada na recepção de discentes e em suas áreas protegidas, com atendimento diferenciado, voltado para o treinamento profissional e acadêmico deste público, cumprindo, sobretudo, um dos objetivos principais destas áreas, que é o do Uso Público. Em contrapartida, muitos têm sido os discentes que se interessam em realizar estágios profissionalizantes e em desenvolver projetos de pesquisa científica nestas localidades. A evolução destas práticas tem levado as Instituições envolvidas, a discutir e empreender parcerias das quais todos se beneficiam: as áreas protegidas têm se modernizado com esta relação, uma vez que recebem professores e estudantes que trazem conceitos e práticas mais eficazes de gestão do turismo nestas áreas; e os pesquisadores e técnicos dos Institutos citados, têm participado de palestras de formação nos cursos de Turismo da USP e em bancas de avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso com foco em Ecoturismo. Sendo assim, avalia-se que esta experiência têm se tornado cada vez mais profunda e produtiva, onde tanto o Estado se beneficia ao receber novos conceitos de gestão de Turismo em suas áreas protegidas, como as Instituições de Ensino têm aberto canais para inserção de futuros profissionais (os discentes dos cursos de Turismo) em programas de treinamento e pesquisa em áreas protegidas. O painel ora proposto, portanto, mostrará, entre mapas, depoimentos, imagens e análises, algumas etapas desta experiência ao longo dos anos, desenvolvidas em diversas Unidades de Conservação. Como fruto mais recente de tais parcerias, surgiu um projeto recém iniciado, que visará o desenvolvimento de modelos de Gestão em Ecoturismo nas Unidades de Conservação do Mosaico da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, tendo tal projeto, registro no CNPQ por meio do Grupo de Pesquisas em Turismo Urbano, onde o foco desta etapa a ser desenvolvida se concentrará na análise do Ecoturismo nas áreas protegidas no entorno da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Ecoturismo; Turismo; Planejamento.

Braghini, C.R. Práticas em Ecoturismo na formação de tecnólogos em gestão do turismo de Sergipe. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 653.

PRÁTICAS EM ECOTURISMO NA FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS EM GESTÃO DE TURISMO DE SERGIPE

Claudio Roberto Braghini*

*Instituto Federal de Sergipe

E-mail: claudio.braghini@ifs.edu.br

Desde 2007, desenvolvem-se atividades de ecoturismo para a formação dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e após quatro anos de experiência entendeu-se que estas deveriam ser compartilhadas no âmbito de quem lida com ecoturismo. Os alunos de gestão de turismo, apesar de não serem formados para serem guias, necessitam ter experiência para que valorizem e saibam identificar as potencialidades dos locais para o ecoturismo e que tipos de práticas seriam mais adequadas. Nesse sentido as práticas 'Condução de Grupos em Áreas de Visitação' e 'Vivenciando Práticas em Ecoturismo', aqui relatadas convergem para um saber-fazer de quem atua na condução e planejamento do ecoturismo e reforçam a indissociabilidade entre teoria e prática no ensino. A Condução de Grupos em Áreas de Visitação implica nas seguintes fases: planejamento com definição de local e escolha do público-alvo para a condução, articulação com escola, orientação prévia, comunicação, simulação, condução do grupo, avaliação e elaboração de relatório. Começo, meio e fim importantes para futuros gestores de turismo. Entre os resultados positivos dessa prática estão: desenvolvimento da capacidade de organização e integração dos grupos que se dedicam à simulação; percepção do valor do processo de avaliação por observadores, participantes e do próprio grupo; aquisição de maior confiança, transformando as sensações de receio e ansiedade satisfação e alívio. De forma geral, sentem-se capazes de repetir a experiência com maior segurança. A tomada de decisão e necessidade de se articularem como equipe permitiu fazer escolhas de públicos distintos, incluindo trabalhos com surdos-mudos e terceira idade, bem como as escolhas de localidades com áreas predominantemente naturais em trilhas com enfoque ecológico ou em parques municipais, praia e orla de Aracaju, até roteiros que mesclavam bairros dos próprios alunos conduzidos para uma re-leitura da realidade das crianças no seu território, associando modo de vida interdependente ao ambiente. A atividade 'Vivenciando Práticas' exigiu de cada grupo organizar, articular com profissionais para que a própria turma vivencie e reconheça o potencial e as limitações das próprias práticas, como: rappel, escalada em parede, canoagem, caminhada em trilhas. Essa atividade envolveu: capacidade de organização do grupo, de articulação com prestadores de serviços em ecoturismo, vivência da atividade e relato das experiências. Os resultados positivos dividiram-se em profissionais e pessoais. Entre os profissionais, além da auto -organização, destaca-se o diálogo com profissionais sobre aspectos materiais, de segurança, custos e mercado. Do ponto de vista pessoal oportunizou-se enfrentar medos, desafiar obstáculos, adquirir auto-confiança, sentir satisfação, reconhecer suas limitações, tornando a aprendizagem significativa. Eles reconheceram que uma atividade em si não pode ser sinônimo de ecoturismo e sim, quanto mais esta se aproxima das articulações e dos princípios de ecoturismo. O ecoturismo em Sergipe é ainda incipiente e há muitas localidades não preparadas para o turismo. Por isso, há um esforço de estabelecer parcerias com profissionais que têm compromisso com os princípios do ecoturismo, com responsabilidade e ética profissional para auxiliar na formação de profissionais com sensibilidade, vivência e conhecimento mínimo para trabalhar com a gestão do turismo em Sergipe.

Palavras-chave: Educação Profissional; Condução de Grupos; Vivências; Parcerias em Ecoturismo.

Rateke, M.S.; Bilck, T.L. A experiência associativista na organização de condutores ambientais e culturais locais da grande Florianópolis (SC): Uatapí - Andar a Pé.. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 654.

A EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVISTA NA ORGANIZAÇÃO DE CONDUTORES AMBIENTAIS E CULTURAIS LOCAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS (SC): UATAPÍ – ANDAR A PÉ

Matheus dos Santos Rateke*, Thiago Linhares Bilck*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

E-mails: matheus.rateke@unisul.br, thiagobilck@gmail.com

Os primeiros condutores ambientais locais da região da Grande Florianópolis (SC), formados pelo Instituto Federal de Santa Catarina no curso de "Condutor Ambiental Local da Ilha de Santa Catarina" e "Condutor Ambiental Local da Baixada do Maciambu" em 2010 sentiram a necessidade de organizarem-se coletivamente, com o intuito de organizar e buscar o reconhecimento da categoria. A partir das reuniões semanais/quinzenais obteve a mobilização dos associados que visaram no assoativismo uma estratégia de solucionar as necessidades apontadas. Dos 30 associados cerca de 90% passaram por qualificação profissional para serem Condutores Ambientais Locais pelo IF-SC com aproximadamente 180 a 360 horas de curso. Os associados ainda passaram por capacitação em economia solidária e receberam consultoria contábil. O contato com os professores dos cursos apontados viabilizou a participação dos condutores no Edital de Apoio à Criação de Empresas Juniores e Empreendimentos Inovadores, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IF-SC. Após a aprovação no edital, a Associação de Condutores Ambientais e Culturais da Grande Florianópolis – UATAPÍ (expressão do tupi e significa "andar a pé") passou a ser incubada pelo Câmpus Florianópolis-Continente do IF-SC, com sede provisória no local, o qual disponibiliza estrutura física, apoio financeiro através de bolsas de extensão, orientações profissionais nas áreas de psicologia, administração, contabilidade, primeiros socorros e economia solidária. Como forma de estruturar coletivamente a associação foram formados os seguintes Grupos de Trabalho: Regimento Interno, Bases de Trabalho, Comunicação e Administrativo os quais se mantêm ativos até concretizarem seus objetivos. Com a perspectiva da formação de condutores culturais locais em 2011 pelo IF-SC, a UATAPÍ ampliou sua finalidade, visando organizar a condução ambiental e cultural na Grande Florianópolis, divulgando a visitação conduzida em áreas naturais protegidas (trilhas e caminhos, Unidades de Conservação da Natureza, Áreas de Preservação Permanente e afins), em centros históricos, patrimônios tombados e registrados e sítios arqueológicos locais, em especial nas regiões e rotas de interesse turístico nos municípios abrangidos. Os condutores, de forma organizada e profissional, visam contribuir para a formação de uma consciência ambiental e cultural de modo a conservar a natureza e o patrimônio cultural. Neste primeiro ano de incubação, as principais atividades foram: construção do estatuto, eleição da diretoria executiva, criação do regimento interno e de calendário de assembleias gerais. A UATAPÍ ainda conta com o apoio de um bolsista permanente, responsável por auxiliar a administração da associação. Os objetivos para o período de novembro de 2011 à novembro de 2012 são a participação em editais, criação de bases de trabalho, divulgação e captação de recursos para projetos. Assim, esta associação nasce e se desenvolve a partir de uma construção coletiva, associativista e tendo na atividade de condução uma possibilidade de gerar renda para os condutores e moradores locais, sensibilizando o visitante em prol de um ambiente saudável e socialmente justo.

Palavras-chave: Associativismo; Condutores; Cultura Local.

Rodrigues, D.C.; Moura, L.S. Empreender em turismo de natureza na Serra de Campo maior no município de Campo Maior (PI). **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 655.

EMPREENDER EM TURISMO DE NATUREZA NA SERRA DE CAMPO MAIOR NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR (PI)

Doraneide Costa Rodrigues*, Liége de Souza Moura**

*FAP e Prodetur-SETUR/PI, **Universidade Estadual do Piauí

E-mails: doraneiderodrigues@hotmail.com, liege.moura@hotmail.com

As áreas naturais são detentoras de um patrimônio paisagístico rico e diversificado que estimulam o deslocamento de turistas e visitantes. Tal potencialidade aponta possibilidade de investimento com destaca à estruturação de empreendimentos de turismo de natureza que surgem como elementos construtores de infraestrutura que dão suporte ao uso turístico do espaço geográfico. A Serra de Campo Maior é uma área possuidora de atrativos naturais e histórico-culturais que impulsionam a demanda local. O objetivo desse trabalho foi analisar a oferta e a demanda real e potencial do Turismo de Natureza na Serra de Campo Maior a fim de avaliar a viabilidade de investir em empreendimentos turísticos. Como fator principal para o estudo de mercado do turismo na área, levantou-se a demanda qualitativa e qualitativa e oferta turística, atrativos e equipamentos turísticos. Em seguida, na análise estratégica fez o cruzamento da demanda versus a oferta, elencando as principais questões identificadas, análise do posicionamento de mercado turístico tendo em vista a situação atual frente à potencial. A demanda turística apresenta-se da seguinte forma: estimativa de público dos principais eventos: Festejo de Santo Antônio (padroeiro da cidade) - 15 mil pessoas por ano, Festival Gastronômico Sabor Maior - 20 mil visitantes durante o evento e comemoração da Independência do Brasil; Visitantes da Barragem dos Corredores; Visitantes com destino ao litoral e ao Parque Sete Cidades; Visitantes que se deslocam no período da Semana Santa. A oferta turística: Atrativos naturais - formação rochosa e pequenos riachos; Fazendas rurais datadas do séc. XVII; Intensa atividade artesanal; As etapas da retirada do pó da carnaúba; Biodiversidade da flora no Cerrado Brasileiro. O potencial da Serra de Campo Maior gera um fluxo de visitação principalmente focado no ecoturismo, no entanto devido à ausência de uma estrutura de hospedagem, precário ponto de alimentação e a sazonalidade vinculada aos eventos programados que atraem um bom número de visitante, contribuem para a fragilidade da atividade turística e a inibição do desenvolvimento de outros segmentos do turismo. Apesar das limitações referentes à infraestrutura básica, constatou-se um campo propício a investimentos sobre o foco do turismo de natureza, tais como: construção de quiosques de informações turísticas/comercialização de produtos artesanais dentro de cada comunidade; estruturação de duas pousadas rurais, localizados no roteiro turístico Fazendas Históricas, tendo as outras fazendas como ponto de apoio de desenvolvimento de atividades de lazer, hospedarias domiciliares nos dois outros roteiros, Extrativismo da Carnaúba e Paredão Santo Antônio e depressões, estruturação de três pontos de alimentação, situados em cada via de acesso, sendo esses PI e BR. As ações de implantações devem ser continuadas com a qualificação dos serviços ofertados para a formatação do produto turístico local, sendo necessária a formação e fortalecimento de grupo gestor local com foco no turismo de natureza, atuação do poder público na melhoria da infraestrutura de apoio ao turismo articulada as intervenções privadas. Por último, para fomentar e concretizar a comercialização do produto turístico Serra de Campo Maior, faz-se necessário a elaboração do plano de marketing.

Palavras-chave: Turismo de Natureza; Mercado; Empreendimentos Turísticos.

Toyoshima, D.; Matheus, F.S.; Planello, P.; Allis, T.; Koga, E. Estruturação da cadeia produtiva do Ecoturismo nas áreas de entorno dos parques estaduais integrantes do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 656.

ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO ECOTURISMO NAS ÁREAS DE ENTORNO DOS PARQUES ESTADUAIS INTEGRANTES DO PROJETO DE ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA

Daniela Toyoshima*, Fabrício Scarpeta Matheus, Priscilla Planello, Thiago Allis**, Erika Koga***

*FUNDAC, **Universidade Federal de São Carlos, Câmpus Sorocaba, ***Secretaria do Meio Ambiente

E-mails: toyoshima@t4.tur.br, matheus@t4.tur.br, planello@t4.tur.br, allis@t4.tur.br, ekog@hotmail.com

O presente resumo apresenta a metodologia utilizada pela FUNDAC na execução de atividades de consultoria orientadas à estruturação da cadeia produtiva do turismo, no âmbito dos Parques Estaduais participantes do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica, desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Além disso, revela e analisa os principais resultados da assessoria às comunidades para a gestão do turismo local, com destaque para a concepção e aplicação de técnicas de planejamento participativo do turismo. O Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica visa consolidar o turismo sustentável como forma de desenvolvimento socioeconômico regional e de proteção da Mata Atlântica, com término previsto para 2012, irá investir US$ 15 milhões em seis Parques Estaduais, o Parque da Ilha do Cardoso, o Parque da Caverna do Diabo, o PETAR, o Parque Intervales, o Parque "Carlos Botelho" e o Parque de Ilhabela. O contrato teve como objetivo facilitar a integração dos atores e das ações para a composição da cadeia produtiva do ecoturismo e incentivar a formação de entidades articuladoras do turismo no âmbito de cada pólo, formado por grupo de municípios do entorno de cada parque. A partir da identificação das lideranças comunitárias, gestores municipais e empresários do setor turístico, foram criados grupos de trabalho em cada pólo turístico. Num primeiro momento, esses grupos passaram por um nivelamento da base conceitual sobre turismo e ecoturismo, por meio de oficinas, dinâmicas e palestras. Posteriormente, visando coletar informações e percepções acerca dos obstáculos ao desenvolvimento do turismo, foi feito um levantamento sobre a realidade local, a forma de organização do turismo, bem como as necessidades de capacitação em turismo. Num terceiro momento, foram promovidas atividades de natureza propositiva, em que os grupos foram assessorados no sentido de estruturar entidades de gestão regional do ecoturismo. Foram priorizadas técnicas que ensejavam o protagonismo do público-alvo da ação e incentivavam o envolvimento dos *stakeholders* da cadeia produtiva do ecoturismo no entorno dos parques. Uma das grandes dificuldades do projeto foi a adesão e o envolvimento do público –alvo em algumas localidades. Mesmo com todas as atividades realizadas, em algumas localidades a adesão foi muito pequena e por isso houve a necessidade de realizar ações específicas para as diferentes regiões, através de um amplo trabalho de mobilização respeitando as particularidades de cada comunidade, aliado à identificação de algumas lideranças regionais que contribuíram para a formação e o fortalecimento dos grupos. As informações sobre a realidade das relações locais e sobre as demandas por qualificação profissional serviram como subsídio para a definição da oferta de cursos bem ajustados às expectativas das comunidades locais, uma das estratégias do Projeto. A ação desenvolvida pela equipe de consultoria tinha por objetivo promover a articulação horizontal e vertical entre os atores envolvidos na cadeia produtiva do ecoturismo em cada pólo, aproximando empresários e potenciais empreendedores de setores específicos (horizontalmente), bem como entre os vários setores associados às atividades de ecoturismo (verticalmente). Um dos resultados obtidos foi a proposta de criação de um circuito turístico integrado, envolvendo os pólos Carlos Botelho e Intervales que, além da proximidade geográfica, apresentaram ideias e intenções convergentes. Além disso, outro importante resultado deste processo foram as contratações realizadas para a implantação dos cursos definidos, que beneficiaram 2600 pessoas da localidade, entre comunidade, empresários e integrantes do poder público dos municípios envolvidos.

Palavras-chave: Ecoturismo; Cadeia Produtiva; Unidade de Conservação.

Fonteles, J.O. Eu amo Jeri: por isso eu cuido. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 657.

EU AMO JERI: POR ISSO EU CUIDO

José Osmar Fonteles*

*Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara e Univ. Estadual Vale do Acaraú

E-mail: osmarfonteles@yahoo.com.br

O turismo tem se destacado no Brasil, possibilitando geração de renda e inclusão socioambiental. Envolve poder público, iniciativa privada e terceiro setor, sendo necessário um planejamento responsável para obter resultados que respondam aos interesses coletivos da população. Neste contexto Jijoca de Jericoacoara, a 290 km de Fortaleza - CE insere-se na atividade, como Destino Indutor do Desenvolvimento do Turismo e Destino Referência em Sol e Praia, pelo Ministério do Turismo. A gestão municipal, preocupada com a preservação, conservação e inclusão social, busca fortalecer o Destino, principalmente na Vila de Jericoacoara, onde concentra a grande maioria dos visitantes. A Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, Conselho Municipal do Turismo, Grupo Gestor e Fórum de Turismo e Cultura, articulam-se com as organizações da sociedade civil, representadas por empresários, prestadores de serviços e população local, fazendo uma gestão compartilhada, fortalecendo a governança. Este trabalho objetiva relatar uma ação de controle do fluxo de veículos na Vila de Jericoacoara, tendo em vista o bem estar da população, favorecendo o equilíbrio ambiental num contexto globalizado. Referida ação foi motivada pela desorganização do tráfego de veículos, causando insegurança e degradação ambiental aos moradores e visitantes. A mobilização dos diversos atores propiciou a campanha Eu Amo Jeri: por isso eu cuido. O Conselho Comunitário, com apoio do Governo Estadual e Gestão Municipal, ampliando-se com a participação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e organizações locais, conseguiram que fosse construído um estacionamento, onde o visitante é recepcionado, recebendo orientações pertinentes. Entra na Vila com um guia e retorna ao estacionamento deixando o veículo. A experiência, iniciada no Reveillon/2010, foi vivenciada em momentos de maior e menor fluxo de visitantes. Respaldada por legislação municipal, foi retomada no Reveillon/2011, continuando de forma permanente. De dezembro/10 até agosto/11 foram registrados 9.421 veículos, num total aproximado de 30.000 visitantes, arrecadando R$ 163.530,00. Os veículos de prestadores de serviços e moradores da Vila são cadastrados no Município e os proprietários recebem um selo de identificação. O fluxo é controlado na entrada do estacionamento, monitorado pelo Departamento de Trânsito - DETRAN/ CE, com apoio do Pró-cidadania e Polícia Militar do Turismo - PMTur, ICMBio e moradores. Como resultados da ação, destacamos a tranqüilidade na Vila para pedestres e visitantes, diminuição da poluição sonora, minimização de danos socioambientais, proteção aos prestadores de serviços turísticos, elevação da auto-estima da população local, melhoria na conservação e preservação da beleza cênica de Jericoacoara e entorno, parceria entre poder público, iniciativa privada e terceiro setor. O nível de satisfação dos visitantes passa de 80%, sendo necessário ajustar a ação para que atenda de forma mais eficiente e eficaz a todos os seus usuários. O caráter pedagógico constitui-se em exercício de aprendizagem constante. O principal desafio é garantir a gestão participativa envolvendo todas as categorias sociais e ocupacionais sem perda da identidade local. É um processo contínuo, mediado por conflitos, que deve ter como horizonte a conservação e preservação de um lugar prazeroso para quem nele vive e para o visitante.

Palavras-chave: Estacionamento; Gestão; Inclusão Socioambiental.

Linhares, I.L.L,; Pierri, G. Projeto Ponta de Pirangi: desenvolvendo trilhas ecológicas sustentáveis no Rio Grande do Norte. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 658.

PROJETO PONTA DE PIRANGI: DESENVOLVENDO TRILHAS ECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS NO RIO GRANDE DO NORTE

Iluska Larissa Leite Linhares*, Guilherme Pierri*

*ONG Oceânica

E-mais: iluskalinhares@hotmail.com, guilherme.pierri@pontadepirangi.org.br

O Projeto Ponta de Pirangi, desenvolvido pela ONG Oceânica, com recursos do Programa Petrobrás Ambiental, objetiva conhecer, recuperar e conservar o ambiente recifal da área localizada no litoral dos municípios de Nísia Floresta e Parnamirim, Rio Grande do Norte, promovendo a gestão integrada dos recursos naturais, através de ações que conciliem os processos socioprodutivos à conservação da biodiversidade e do meio ambiente, e à satisfação das necessidades sociais e econômicas da população local, tendo como produto final uma proposta de zoneamento da área associada à criação de uma unidade de conservação. O turismo aí exerce papel fundamental, visto que os dois municípios integram de uma região com grandes fluxos turísticos devido à proximidade com Natal, capital do estado. O turismo, portanto, influencia profundamente as configurações socieconomicas e ambientais da localidade, sendo o turismo de sol e praia, massivo, o segmento preponderante. Na Ponta de Pirangi, um dos principais atrativos é um passeio de barco e parada nas piscinas naturais formadas na cadeia recifal, que vinha apresentando acelerada deteriorização, acúmulo de resíduos sólidos, em virtude da visitação descontrolada. Assim, firmou-se, em 2010, Termo de Ajustamento de Conduta, objetivando disciplinar, emergencial e provisoriamente, a atividade econômica de passeio turístico e as atividades de lazer nos recifes marinhos da Ponta de Pirangi, definindo-se, entre outras medidas, o limite máximo de visitação diária até que se institua um Plano de Manejo para a área. Nesse contexto, um dos objetivos estabelecidos pelo Projeto Ponta de Pirangi é descentralizar o turismo na área recifal através da estruturação de um turismo alternativo e consciente, aproveitando a diversidade local para estruturação, em parceria com a comunidade, de trilhas ecológicas terrestres e aquáticas. Primeiramente, capacitou-se, por meio de aulas teóricas e práticas, pessoas da comunidade como condutores ecológicos de trilhas, sendo formados 17 monitores. Foram formatadas 03 trilhas terrestres e 02 subaquáticas. Na oportunidade, foi realizada uma pesquisa com turistas que visitavam a região a fim de identificar se havia demanda para o produto "trilhas ecológicas". Foram 261 turistas entrevistados, sendo em sua maioria homens (58,2%), com faixa etária entre 27 a 32 anos (19,9%), graduados (46,7%), casados (59%), com renda mensal individual superior a 2,5 salários-mínimos (66,2%), oriundos de SP (23,8%) e RJ (12,6%). A motivação da viagem era o lazer (89,9%), permanecendo, em média, 04 a 07 dias em Natal (46,7%). A maioria não conhecia Pirangi (75,5%) e se mostrou interessada em realizar passeios guiados que oportunizassem maior contato com a natureza (75,1%). Questionados, indicaram as trilhas terrestres (39,1%) e subaquáticas (28,4%) guiadas por condutores locais como opções preferidas. A potencialidade das trilhas foi tema de trabalho monográfico , em que se investigou junto a um grupo de 51 turistas a sua viabilidade, tendo a autora concluído por sua viabilidade como produto ecoturístico. Atualmente, está-se captando parcerias para a comercialização das trilhas junto ao trade local. O objetivo é que os monitores, com apoio inicial da ONG, se tornem empreendedores, criem oportunidades de trabalho e renda e contribuíam para a difusão de um turismo equilibrado na região.

Palavras-chave: Ecoturismo; Suntentabilidade; Trilha Ecológica.

Campos, E.V. Sostenible por naturaleza: innovar apoyando La conservación y La sostenibilidad. **Anais** do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 659.

SOSTENIBLE POR NATURALEZA: INNOVAR APOYANDO LA CONSERVACIÓN Y LA SOSTENIBILIDAD

Erick Vargas Campos*

*Sostenible por Naturaleza (Costa Rica)

E-mail: erick16@ice.co.cr, erick927@gmail.com

Es posible innovar mientras se apoya la conservación y valoración de la naturaleza y la cultura, en un marco de sostenibilidad. Con sede en Costa Rica, SPN trabaja con comunidades, áreas protegidas, agencias de cooperación, instituciones públicas y empresas. SPN es una pequeña empresa que ofrece servicios de asesoría y consultoría en temas de biodiversidad, conservación, ecoturismo, agricultura y desarrollo local. Uno de nuestros ejes temáticos es turismo sostenible, entendido como un objetivo para toda la industria turística. Es un conjunto de principios y buenas prácticas para transformar positivamente todo tipo de turismo, naturaleza, sol y playa, negocios y otros, en lo social, lo ambiental y lo económico. En lo social, promueve interacciones amistosas y equitativas entre turistas y gente local en un contexto de entendimiento mutuo, proporciona experiencias de calidad y seguridad y ofrece oportunidades a familias para mejorar su calidad de vida y preservar sus valores. En lo ambiental, colabora en conservación y realce del ambiente en destinos mediante infraestructura, actividades, productos y servicios que permitan mantener los procesos naturales. En lo económico, el turismo debe generar niveles aceptables de rentabilidad para la industria turística, así como para los residentes locales. SPN trabaja en investigación y planificación turística con base en encuestas, análisis, inventarios, evaluaciones y giras de campo. Hemos participado en investigaciones relacionadas con el potencial turístico en parques nacionales, comunidades rurales y empresas. En diseño del producto, trabajamos en identificación, factibilidad, diseño e implementación de productos y servicios turísticos sostenibles. Nuestra filosofía es avanzar de la mano con nuestros clientes para que ellos sean innovadores en lo que hacen, poniendo a prueba distintos abordajes para lograr productos y servicios competitivos, sostenibles y de calidad. Creemos que es posible innovar y, al mismo tiempo, conservar y ser sostenibles. Nuestros procesos son participativos, donde trabajamos y aprendemos con el cliente. Trabajos recientes incluyen: Recorrido guiado por la agroindustria del café del Valle Central de Costa Rica: Diseño de un recorrido y guión interpretativo para el disfrute y aprendizaje de la historia cultural del café, cultivo, industrialización, sostenibilidad y mercados. El cliente es una empresa dedicada al benefiado en gran escala del café. Productos turísticos sostenibles en comunidades rurales del norte de Nicaragua: Diseño de servicios y productos naturales y culturales para familias, cooperativas de productores y asociaciones de jóvenes en artesanía, café, gastronomía, reservas naturales, arquitectura colonial y otros. Se acompañó de procesos de consulta, toma de decisión y capacitación de los miembros de las organizaciones. Guía de agricultura sostenible para productores: Producido para el Ministerio de Agricultura y Ganadería de Costa Rica, consiste de material ilustrado y de fácil comprensión para usarse tanto en la implementación de buenas prácticas de agricultura sostenible como en recorridos turísticos en fincas agropecuarias y forestales. Plan de manejo del Parque Nacional Volcán Arenal: Con énfasis en los servicios de atención del público en el más asombroso volcán activo de Centroamérica. De la mano de sus clientes, SPN demuestra que es posible innovar en la industria turística, apoyando la conservación y en un marco de sostenibilidad. SPN es una empresa pequeña pero especializada, que realiza un promedio de seis a ocho trabajos de consultoría al año, con la participación de profesionales muy calificados de distintas disciplinas que se incorporan bajo la modalidad de servicios profesionales. El volumen por la venta de servicios alcanza alrededor de US$150,000 a US$200,000. El costo promedio de una consultoría es de US$25,000 a US$50,000, dependiendo de la temática, sede del trabajo, duración y costos de operación. En los últimos cinco años los trabajos han tenido lugar en Costa Rica, Panamá, Nicaragua, El Salvador, Ecuador, Belice y los Estados Unidos.

Palavras-chave: Ecoturismo; Conservación; Sostenibilidad.